



O TUIUTI

**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -**

E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

**280 anos da chegada do Brigadeiro José da Silva Pais a Rio Grande -100 anos da entrada do Brasil na I
GM**

ANO 2017

Março

Nº 205

**POSSE DO CEL ART ELCIO ROGERIO SECOMANDI COMO ACADÊMICO DA
AHIMTB/RESENDE – CADEIRA GEN BDA LUIZ SÁ AFFONSECA (1880-1968)
(10 DE MARÇO DE 2017)**

Nota do Editor: o texto de posse do Cel Secomandi na AHIMTB/Resende traz um retrospecto da História da AMAN, motivo pelo qual o referido é transcrito n'O Tuiuti.

Início minha breve alocução com a leitura de um parágrafo do pronunciamento do Cel Mário Travassos, primeiro Comandante desta Escola, no dia 1º de março de 1944:

"É para nós grande honra assinar o Boletim nº 1 da Escola Militar de Resende. Conhecedor, até os seus últimos pormenores, das origens da Nova Escola Militar, que datam do ano de 1931, nunca pensei que pudesse ver realizado o sonho do então Coronel José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque tão cedo concretizado, graças ao espírito dinâmico, à capacidade técnica e a experiência do Exmo. Sr. General Luiz Sá Affonseca, e viesse me tocar a missão de insuflar vida à majestosa realidade que é hoje a Escola Militar de Resende".

A "Nova Escola", idealizada pelo Cel José Pessoa quando era o Comandante da Escola Militar de Realengo (1931 a 1934), teve início com nomeação, em 02 de setembro de 1931, de uma Comissão Executiva para estudos de viabilidade em várias cidades. Chamada de "Pequena Cruzada", esta comissão inicial de estudos contou com a participação do Cel Mário Travassos.

A escolha do local, Resende, coube ao então Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra. Mas, o projeto veio a tornou-se realidade pelo Decreto-Lei nº 370, de 11 de abril de 1938, indicando uma Comissão Construtora composta pelo Cel Luiz Sá Affonseca (promovido a General de Brigada), Ten Cel Abacilio Fulgêncio dos Reis e Cap Amaury Krueel.

No lançamento da pedra fundamental, em 29 de junho de 1938, o então Presidente da República, Getúlio Vargas, pronunciou a seguinte referência:

“A Escola Militar, cuja primeira estaca acaba de ser lançada, constitui uma aspiração geral do Exército (...). Dentro da grandiosidade do panorama em que foi localizada e da perfeição do seu aparelhamento modelar, estou certo de que cada Cadete ao penetrar nos seus umbrais sentir-se-á elevado pela própria imponência do edifício monumental onde vai efetuar os seus estudos” (Editorial Verde Oliva, nº 209/2011 / www.ahimtb.org.br)

Para as pessoas que aqui nos honram com suas presenças –... convidados(as) que não acompanham a evolução histórica desta magnífica Academia Militar, carinhosamente chamada ... AMAN – relembro algumas datas significativas:

- no dia 1º de março de 1944, o citado Boletim Interno nº 1 registra o início das atividades em Resende;

- no dia 06 de março chegaram a Resende os primeiros 15 cadetes provenientes da Escola Militar do Realengo, Rio de Janeiro, RJ;

- no dia 10 de março, o Gen Affonseca, Chefe da Comissão Construtora, entregou solenemente a chave do Portão Monumental de Entrada dos Novos Cadetes ao Coronel Mário Travassos;

- nos dias 11 e 20 de março chegaram 485 cadetes, iniciando-se imediatamente as aulas, após ultrapassarem o portão lateral – à direita do Portão Monumental – aberto apenas uma vez por ano, para a entrada simbólica dos novos cadetes. Atualmente este ato simbólico, que perdura por 73 anos, ocorre sempre num sábado do mês de fevereiro de cada ano letivo, tornando mais fácil a presença dos familiares e convidados.

O dia 23 de abril é outra data importante, pois comemora-se o aniversário da AMAN. Fica assim mantido um vínculo histórico com a Academia Real Militar, instalada no dia 23 de abril de 1811, por Carta de Lei de 4 de dezembro de 1810, do Príncipe Regente D. João VI, tendo como sede a Casa do Trem, na Cidade do Rio de Janeiro, hoje incorporada ao Museu Histórico Nacional.

“Como um ato de justiça na voz da História, a Delegacia da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), em Lisboa, Portugal, leva o nome de Dom João VI” (BENTO).

Estas datas, 1, 6, 10, 11 e 20 de março e 23 de abril continuam significativas e justificam a marcação deste evento cívico para a data de hoje, 10 de março de 2017, pelo simbolismo da entrega da chave da “Nova Escola” ao seu primeiro Comandante, em 1944.

Cumpr-me destacar outros eventos significativos sobre a rica história da atual Academia Militar das Agulhas Negras, a partir dos seus antecedentes que remontam à Casa do Trem inaugurada pelo Vice-Rei, Conde de Resende, no dia 17 de dezembro de 1792, para abrigar a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho.

“Foi esta Real Academia que apoiou, com sua estrutura de ensino, a instalação da Academia Real Militar, em 23 de abril de 1811 e destinada à formação de oficiais do Brasil e das demais partes do Reino de Portugal”. Salienta ainda, o Cel Cláudio Moreira Bento que ‘sob direção do atual Patrono do Serviço de Material Bélico do Exército, Ten Gen Carlos Antônio Napion, primeiro dirigente da Academia Real Militar, teve início o ensino formal de Engenharia Civil no Brasil”.

Em 1812 a Academia Real Militar se instalou junto à Escola Politécnica do Largo de São Francisco e passou a formar os oficiais do Exército até 1858. O Largo Real da Sé Nova

é considerado “Santuário da Engenharia Civil e Militar do Brasil” e hoje, o prédio histórico, abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e Humanas.

De 1855 a 1904, a Escola Militar da Praia Vermelha, com sucessivos nomes de escolas militares, passou a formar os oficiais do Exército. Havia naquela época

“um edifício com 180 metros de comprimento ao longo da Praia Vermelha, ligando a pedra da Babilônia à pedra da Urca, no recinto da fortificação ali construída pelo Vice-Rei Marquês de Lavradio” (www.eb.mil.br).

Entre 1906 e 1911, com enorme inflexão do ensino militar, a Escola de Guerra passou a funcionar em Porto Alegre, na qual se formaram, dentre outros, o idealizador e o primeiro comandante da Academia Militar de Resende (cadetes José Pessoa e Mário Travassos).

Em 1912 surgiu a Escola Militar do Realengo, “Motor da Reforma Militar”. E lá, no Realengo, germinou o projeto de mudança significativa na formação dos oficiais do Exército Brasileiro, a partir de 1944. Estavam assim completadas as ações iniciadas em 1931.

Com estas breves colocações dirigidas aos(às) convidados (as), creio que me compete agora esclarecer – para um público maior, muito além da área militar – as circunstâncias relacionadas com a participação do General Luiz Sá Affonseca (1880-1968) na construção da AMAN e também sobre o propósito central da Cadeira por ele patrocinada na Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Eu venho da Cidade de Santos, SP, terra natal do Gen Luiz Sá Affonseca, nascido no dia 09 de janeiro de 1880, filho de um casal de origem portuguesa: Carlos Luiz Affonseca e Maria do Carmo Cockrane Affonseca. De lá, da Cidade de Santos, eu – e quase todos os santistas – não tivemos notícias da sua participação na construção desta magnífica obra de engenharia militar, hoje com o nome de Academia Militar das Agulhas Negras e carinhosamente conhecida como AMAN.

De lá, na cidade que me abriga – e também a minha família – não há notícias de que há exatos 73 anos – dia 10 de março de 1944 – as chaves do Portão Monumental de Entrada de Novos Cadetes foram solenemente entregues pelo Gen Affonseca, Chefe da Comissão Construtora, ao primeiro Comandante da então Academia Militar de Resende, Cel Mário Travassos, encerrando assim os trabalhos de campo iniciados em 1938; nenhuma notícia também sobre a sua participação na equipe de engenheiros militares (como alferes-aluno) que construiu a Fortaleza de Itaipu, Praia Grande, SP, no início do Século XX; menos ainda, que chefiou a Comissão Militar (já no posto de capitão) que elaborou o Plano de Defesa do Porto de Santos no período da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), dentre outras realizações normais de um engenheiro militar.

O Ato Ministerial nº 5, de 16 de janeiro de 1902, dando início à construção da Fortaleza de Itaipu, realizada por Comissão Construtora chefiada pelo engenheiro-chefe, Major Augusto Ximeno de Villeroy, com certeza não foi anunciado publicamente. O mesmo procedimento deve ter sido adotado com as sucessivas inaugurações posteriores (entre 1902 e 1919) dos fortes autônomos – Duque de Caxias, Jurubatuba e Rego Barros, numa área superior a 2 milhões de m². Sou testemunha ocular da grandiosidade nas obras que ocupam um esporão rochoso que avança para o mar aberto, pois lá tive a oportunidade de dar os primeiros passos como 2º Tenente de Artilharia.

Estas realizações da Engenharia Militar do Brasil – Fortaleza de Itaipu e Plano de Defesa do Porto de Santos, tomadas como exemplo regional – contaram com a participação de poucas pessoas, proibindo-se fotos e divulgação de detalhes, pois ocorreram, na sua maior parte, durante o período da 1ª Guerra Mundial.

Por outro lado, e no mesmo período, o então Capitão Affonseca participou da inauguração do serviço de *ferry-boat* entre a sede do município de Santos e seu então distrito

de Guarujá. Este último evento – *ferry-boat* – ao contrário dos eventos ligados à defesa do Porto, contou com a presença do Presidente do Estado de São Paulo Dr. Altino Arantes, e de inúmeras autoridades e convidados, com amplo noticiário do jornal *A Tribuna* de Santos, de 20 de janeiro de 1918.

Em 1940, o Cel Affonseca estava na Reserva e foi convocado para o serviço ativo, no posto de General de Brigada, com a missão de chefiar a Comissão Construtora da monumental obra de engenharia militar, denominada à época como Academia Militar de Resende, obedecendo ao projeto arquitetônico de Raul Penna Firme.

Como todos nós sabemos, no período conturbado da primeira metade do Século XX (...),

“as grandes obras e realizações militares não trouxeram reputação imediata de sabedoria ou de coragem, pois ocorreram em circunstâncias não esclarecidas para um público maior” (parafrazeando Sun Tzu c 500 a.C.), por questões de segurança e de defesa dos interesses nacionais.

A **Academia de História Militar Terrestre do Brasil**, ao destinar uma Cadeira Acadêmica ao General de Brigada, Engenheiro Militar, **Luiz Sá Affonseca** (1880-1968), presta-lhe uma significativa homenagem e merecido reconhecimento. Cabe-me, portanto, com enorme satisfação ocupá-la, a partir deste momento inesquecível, representando os ex-alunos da AMAN, turma de 1960.

Infelizmente, pouca importância se dá ao perfil militar do Brasil – tão evidente na Colônia, no Império e na República – materializado pelas fortificações e outras obras militares que “permeiam o vasto perímetro da América de origem portuguesa”, na linguagem do saudoso historiador militar, Gustavo Barroso.

O projeto **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - Fortes e Fortalezas**, disponível na aba de extensão universitária da Universidade Católica de Santos – www.unisantos.br/fortifications – apresenta um perfil militar colonial, desenvolvido há um bom tempo, como um “hobby”, nada mais. Este “hobby” muito me auxilia na arte de “bem viver” a terceira idade e me leva “mundo afora”: 13 seminários no exterior e muitas outras palestras no Brasil. Mas, nada se compara ao honroso convite do Cel Cláudio Moreira Bento, que me trouxe hoje aqui diante de tanta grandiosidade, de tantos homens e mulheres que dão vida a esta Academia de sonhos para muita gente, brasileira ou não.

A História, os cenários, os sítios históricos, as edificações, as obras de arte, as publicações e muitas outras manifestações concretas da secular cultura militar estão intimamente ligadas à formação da nossa nacionalidade. E, a mais evidente manifestação da arte e das ciências militares no Brasil está muito bem materializada pela grandiosidade e beleza simplesmente deslumbrante da Academia Militar das Agulhas Negras, idealizada pelo Marechal José Pessoa Cavalcante de Albuquerque, tendo o General Luiz Sá Affonseca como engenheiro militar que chefiou as obras de sua construção.

Permitam-me encerrar com um breve trecho do Boletim Interno nº 1, de 1º de março de 1944, assinado pelo 1º Comandante da AMAN, Cel Mário Travassos:

“É preciso que as massas de concreto armado e revestimento de mármore de nossa Escola/[AMAN] criem alma e falem hoje e sempre do grande momento em que definitivamente os processos de formação dos oficiais do Exército Brasileiro devem ser consolidados de forma a marcar época.”

... Como vem acontecendo há exatos 73 anos!....

Para saber mais....

AGULHAS NEGRAS - Tradição e atualidade do ensino militar do Brasil. Rio de Janeiro: AC&M Editora, 1993.

BARRETO, Annibal. *Fortificações do Brasil*. BIBLIEx, RJ, 2ª Ed, 2010.

BENTO, Cláudio Moreira. *2010 – 200 anos da criação da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras*. Resende: Ed. AHIMTB, 2010.

CCOMSEx. Editorial Verde Oliva, nr 209. Brasília, 2011.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO (EME). *História do Exército Brasileiro: Perfil Militar de um Povo*. Brasília: Fundação IBGE, 1972.

MUNIZ Jr, J. *Fortaleza de Itaipu, 100 anos*. Ed. Leopoldianum, 2002.

_____. *Fortes e Fortificações do Litoral Santista*. Santos: Edição particular do autor, 1982.

SECOMANDI, Elcio Rogerio. *PORTO DE SANTOS: Armada no mar & Bandeiras na terra*. 4 edições impressas (2014/2016), disponível na versão digital no site educacional: www.secomandi.com.br e no projeto Educação Patrimonial: Fortes e Fortalezas, na aba do portal da UniSantos: www.unisantos.br/fortifications

Sites consultados:

<http://www.ahimtb.org.br>

<http://www.avozdacidade.com/mobile/noticiasDetalhes.aspx?IDNoticia=14330&IDCategoria=3>

<http://folhamilitar.com.br/2016/09/academia-militar-das-agulhas-negras-comemora-205-anos/>

www.militar.com.br/

https://www.myheritage.com.br/names/luiz_affonseca

<http://www.novomilenio.inf.br/guaruja/gh021b.htm>

www.secomandi.com.br

www.unisantos.br/fortifications

<https://www.youtube.com/watch?v=z3-VeOjMj4U>

Por motivos salientados neste ensaio, não são muitas as fontes de informações sobre as construções de origem militar. A maioria destas citações, todavia, estão muito bem desenvolvidas nos sites destinados a assuntos militares e em publicações da AHIMTB, presidida pelo amigo Cel Cláudio Moreira Bento, meu padrinho neste ato de posse na Cadeira Gen Luiz Sá Affonseca.

Foto: https://www.myheritage.com.br/names/luiz_affonseca



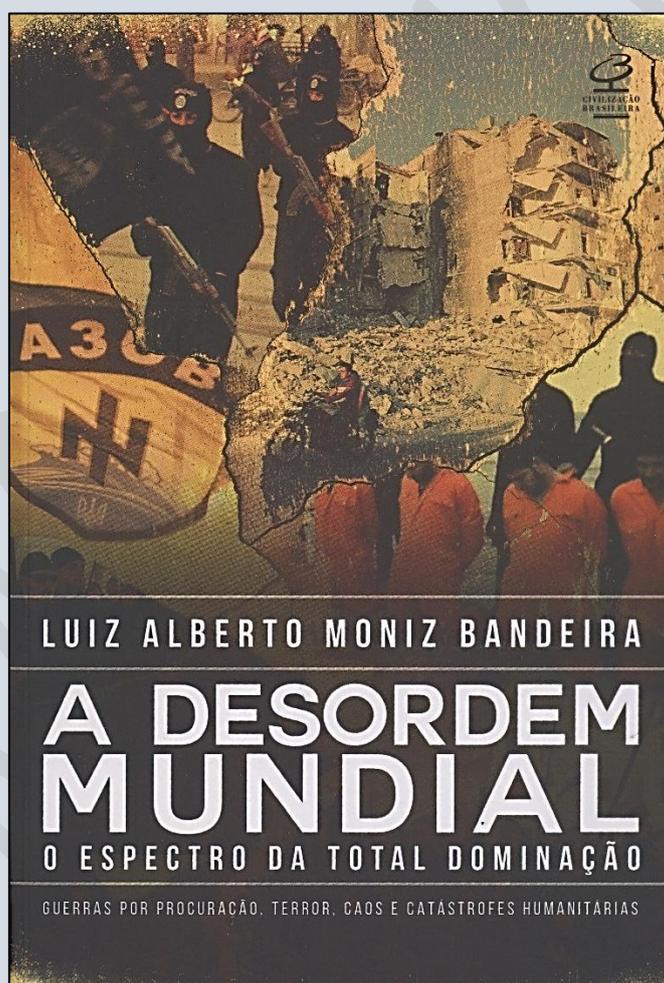
(continua)

LIVRO RECEBIDO POR DOAÇÃO

A AHIMTB/RS tem a satisfação de registrar o recebimento, a título de doação, da obra cuja capa segue abaixo. O oferecimento vem do Dr. Pedro Calmon Filho, residente no Rio de Janeiro, e um dos correspondentes da AHIMTB/RS, ao qual agradecemos. O livro é de autoria do Professor Doutor Luiz Alberto Moniz Bandeira, o qual é considerado um intelectual de esquerda, conforme o doador do livro. O autor reside na Alemanha.

A obra está à disposição dos integrantes da AHIMTB/RS. Sua referência é a seguinte:

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. A desordem mundial – O espectro da total dominação – Guerras por procuração. Terror. Caos e Catástrofes Humanitárias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2016, 644 páginas.



Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
AHIMTB/RS

lecaminha@gmail.com
www.ahimtb.org.br
www.acadhistoria.com.br